CONBRASEH
III CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

ESTUDO PROSPECTIVO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS.

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 3ª edição, de 16/05/2022 a 18/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-58-1

SILVA; SANNY EDUARDA VIANA DA [1], SILVA; Lorena de Paula [2], MENEZES; Meylane Belchior de Sá Menezes [3], RIBEIRO; Pricila Cristina Correa [4], MÁRMORA; Cláudia Helena Cerqueira [5]

RESUMO

Introdução: A autopercepção de saúde é apontada como indicador significativo da saúde de idosos, associada, quando positiva, ao bem-estar subjetivo e à satisfação com a vida e, quando negativa, a agravos na saúde. Fatores socioeconômicos também podem afetar a saúde e a percepção do idoso sobre sua condição. Compreender como indicadores básicos de condições de vida (nível de escolaridade, renda e acesso à saúde) podem se associar com alterações da saúde percebida – entendida como proxy da saúde física e mental – pode contribuir para a construção de políticas públicas para a população longeva. **Objetivo:** Analisar associações entre alterações da autopercepção de saúde em idosos e indicadores socioeconômicos, como escolaridade, renda e acesso a serviços de saúde. **Métodos:** Estudo prospectivo realizado a partir das duas ondas do Estudo de Fragilidade em Idosos, seção Juiz de Fora (FIBRA-JF). A primeira onda ocorreu entre os anos de 2009 e 2010 e foram entrevistados 427 idosos, média de idade de 74,4 anos (DP= 6,8). Na segunda onda, entre dezembro/2018 e fevereiro/2019, devido às perdas (óbitos, incapacidade e não localizados) foram incluídos 122 participantes, média de idade de 82 anos (DP= 5,57), que correspondem à amostra do presente estudo. A saúde percebida foi avaliada com a pergunta “Em geral, o(a) senhor(a) diria que a sua saúde é?” e as opções de resposta: “Muito boa, Boa, Regular, Ruim e Muito ruim”. O desfecho analisado foi a mudança na autopercepção da saúde entre a primeira e segunda onda do estudo, com quatro categorias: permaneceu boa, permaneceu ruim, piorou, melhorou. A escolaridade foi categorizada em dois níveis, de 0 a 4 anos estudados e de 5 anos ou mais de estudo. A renda foi medida pela mudança entre as ondas na percepção para o questionamento “O(a) senhor(a) e sua(seu) companheira(o) consideram que têm dinheiro suficiente para cobrir suas necessidades da vida diária?” e o acesso à saúde foi analisado com possuir ou não plano de saúde. As associações entre as variáveis foram verificadas com o teste qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fisher, para dados com valor esperado menor que 5, sendo considerado nível de significância de 0,05. **Resultados:** As categorias de saúde percebida apresentaram a seguinte frequência:

[1] Universidade Federal de Minas Gerais , sannyviana@gmail.com
[2] Universidade Federal de Minas Gerais, lorena2000.p.silva@gmail.com
[3] Universidade Federal de Minas Gerais , meylanebelchior@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Minas Gerais , priccr@gmail.com
[5] Universidade Federal de Juiz de Fora, claudia.marmora@ufjf.edu.br

24,6% mantiveram uma percepção negativa, 9% passaram por uma piora da percepção, 18,9% melhoraram a autopercepção e 47,5% mantiveram uma percepção positiva, tendo este último apresentado as associações mais relevantes. A manutenção positiva da autopercepção de saúde mostrou-se associada à maior escolaridade, à manutenção positiva da autopercepção de possuir dinheiro suficiente para suprir as necessidades e ao acesso ao serviço privado de saúde. **Conclusão:** Corroborando o encontrado na literatura científica, indicadores socioeconômicos mostraram-se associados à manutenção de autopercepção positiva da saúde em idosos. Assim, supõe-se que o manejo eficiente das condições de educação, renda e acesso à saúde podem afetar significativamente a saúde da população mais velha, o que torna estas medidas prioridade para políticas públicas que visam melhorias na saúde do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Autopercepção, Saúde de Idosos, Variáveis socioeconômicas

[1] Universidade Federal de Minas Gerais , sannyviana@gmail.com
[2] Universidade Federal de Minas Gerais, lorena2000.p.silva@gmail.com
[3] Universidade Federal de Minas Gerais , meylanebelchior@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Minas Gerais , priccr@gmail.com
[5] Universidade Federal de Juiz de Fora, claudia.marmora@ufjf.edu.br